

**EFEITO DO CONTROLE PÓS-EMERGENTE DE PLANTAS DANINHAS NOS
COMPONENTES DE PRODUTIVIDADE DO GIRASSOL**

**DEOTI, L.G.[1]; RODRIGUES, C.[2]; ANTOINE, W.; [3]; CASTRO, W.F.C. [4];
GALON, L.[5]; RADUNZ, A.L. [6]; TIRONI, S.P.[7]**

O cultivo do girassol tem ganhado destaque no cenário agrícola brasileiro devido à sua versatilidade, resistência e alto valor econômico, especialmente na produção de óleo vegetal. No entanto, o sucesso dessa cultura depende de uma série de práticas de manejo, entre as quais o controle de plantas daninhas se destaca como fator essencial. Essas espécies competem diretamente com o girassol pelos recursos ambientais, podendo comprometer significativamente o desenvolvimento das plantas e a produtividade final. Assim, foi conduzido um ensaio, a campo, com o objetivo de avaliar a eficiência do controle de herbicidas no diâmetro de capítulos e produtividade do girassol. O experimento foi realizado a campo, na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), câmpus Chapecó. O solo é classificado como Latossolo Vermelho Amarelo. O girassol, com tecnologia “Clearfil” foi semeado no início da primavera, com espaçamento entre linhas de 0,5 m e população de 60.000 plantas por hectare. Os tratos culturais foram realizados conforme recomendações técnicas. O delineamento experimental utilizado foi de blocos casualizados, com quatro repetições. Os tratamentos foram cinco, formados por diferentes manejos de plantas daninhas, sendo: testemunha capinada, testemunha infestada, imazapic+imazapyr (78,75+26,25 g ha⁻¹), nicosulfuron (45 g ha⁻¹) e imazamox (42 g ha⁻¹). As parcelas foram formadas por seis linhas (3 m) por cinco metros de comprimento. Os herbicidas foram aplicados em pós-emergência, quando as espécies daninhas apresentaram três a quatro folhas verdadeiras. A aplicação foi realizada com um pulverizador costal de precisão, pressurizado com CO₂, equipado com barra de 4 pontas XR 220.02 espaçadas a 0,5 m. O equipamento foi regulado para aplicação de 150 L ha⁻¹ de calda. No final do ciclo da cultura, após a maturação fisiológica da cultura, foram coletados 10 capítulos da área útil de cada parcela. Os capítulos foram alocados em galpão coberto, para finalizar a secagem. Após a completa secagem dos capítulos foi realizada a medida do diâmetro dos mesmos, posteriormente foi realizada a debulha dos mesmos. Os grãos limpos foram pesados e estimou-se a produtividade da cultura. Os dados foram submetidos à análise de variância e posteriormente ao teste de Tukey ($p \leq 0,05$). O diâmetro dos capítulos foi maior no tratamento com imazamox, obtendo-se diâmetro de 15,15 cm, diferenciando-se do tratamento testemunha infestada, com média de 11,79 cm de diâmetro, os demais tratamentos não se diferenciaram entre si. A produtividade de grãos apresentou comportamento similar, com maior produtividade (3047,86 kg h⁻¹) quando aplicado o imazamox, que se diferenciou da

[1] Lucas Gian Deoti. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. deoti2001@gmail.com.

[2] Clediane Rodrigues. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. clediane.rodrigues@gmail.com.

[3] Wilvens Antoine. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. wilvensleper@gmail.com

[4] Willian Floriano Carvalho de Castro. Agronomia. UFFS. willian.castro@estudante.uffs.edu.br

[5] Leandro Galon. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. leandro.galon@uffs.edu.br

[6] André Luiz Radunz. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. andre.radunz@uffs.edu.br

[7] Siumar Pedro Tironi. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. siumar.tironi@uffs.edu.br

testemunha infestada (1739,38 kg h⁻¹). Dentre os tratamentos testados obteve-se o melhor resultado com a aplicação de imazamox, com maior diâmetro de capítulo e produtividade.

Palavras-chave: *Helianthus annuus*; imazamox; nicosulfuron; imazapic.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Pesquisa

Instituição Financiadora/Agradecimentos: UFFS.

[1] Lucas Gian Deoti. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. deoti2001@gmail.com.

[2] Clediane Rodrigues. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. clediane.rodrigues@gmail.com.

[3] Wilvens Antoine. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. wilvensleper@gmail.com

[4] Willian Floriano Carvalho de Castro. Agronomia. UFFS. willian.castro@estudante.uffs.edu.br

[5] Leandro Galon. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. leandro.galon@uffs.edu.br

[6] André Luiz Radunz. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. andre.radunz@uffs.edu.br

[7] Siumar Pedro Tironi. Agronomia. Universidade Federal da Fronteira Sul. siumar.tironi@uffs.edu.br.